

CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS – CTAS
CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS - CNRH
ATA DA 55ª REUNIÃO

Data: 31 de maio de 2007.

Local: Av. Braz Olaia Acosta, 691 - Torre A - Jardim Califórnia - Ribeirão Preto - SP.

MEMBROS PARTICIPANTES:

•**Ministério do Meio Ambiente/SRHU:** Cláudia Ferreira Lima – claudia.lima@mma.gov.br

•**Ministério do Meio Ambiente/ANA:** Paulo Lopes Varela Neto – paulovarela@ana.gov.br

•**Ministério da Saúde:** Ausente.

•**Ministério de Minas e Energia:** Emanuel Teixeira de Queiroz – emanuel.queiroz@dnpm.gov.br

•**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – MG/ES:** Maria Luiza Silva Ramos –

maria.ramos@igam.mg.gov.br

•**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – PE/PB:** Maria Lorenzza Pinheiro Leite -

lorenzza.leite@srh.pe.gov.br

•**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – RN/AL:** Orneles Neves Figueira Filho -

orneles@rn.gov.br

•**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – PR/MT:** Everton Luiz da Costa Souza -

veto@suderhsa.pr.gov.br

•**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – BA/CE:** Luiz Henrique Guimarães Batista -

batista@srh.ba.gov.br

•**Conselho Estadual de Recursos Hídricos – SP/RJ:** Elcio Linhares Silveira –

elsilveira@sp.gov.br

Indústrias: Ausente.

•**Prestadoras de Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário:** Elza de

Abreu Costa – elza.abreu@cesan.com.br

•**Pescadores e Usuários de Recursos Hídricos com Finalidade de Lazer e Turismo:** Wilson de

Azevedo Filho – azeffilho@hotmail.com

•**Irrigantes:** Wilson Agostinho Bonança – wbonanca@srjundiai.com.br

•**Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas:** Osmar José

Gualdi - comitepardo@serhs.sp.gov.br

•**Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa:** João Carlos Simanke de Souza –

jsimanke@terra.com.br

•**Organizações Não Governamentais:** Ninon Machado de Faria Leme Franco -

ninon@institutoipanema.net

CONVIDADOS:

• Beatriz Barcelos (Elabore Consultoria Ambiental) - beatriz@elabore.com.br

• Carlos Benedicto Marcondes Cabral (FONASC/IAP) - iap1@terra.com.br

• Cláudio Luiz Dias (CETESB) - claudiod@cetesb.sp.gov.br

• Dorothy Casarini (CETESB) - dorothy@cetesbnet.sp.gov.br

• Fernando Roberto de Oliveira (ANA) - fernando@ana.gov.br

• Genésio A. de Paula e Silva (CBH-Pardo) - gsrh@netsite.com.br

• Glaucia Orso de Brito (Com. Art. Comunicação) - glauciaorso@yahoo.com.br

• Ivo Mello (SEMA-RS) - ivo_mello@sema.rs.gov.br

• João Bosco Senra (SRHU-MMA) - joao.senra@mma.gov.br

• João Clímaco Soares de Mendonça (FONASC) - climaco@uai.com.br

• João Horácio Pereira (SANEPAR – PR) - jhoracio@sanepar.com.br

• Jordano Augusto Nascimento (FONASC) - ong.nafv@hotmail.com

• José Luiz G de Mendonça (DAEE-SP) - pta-araraquara@daee.sp.gov.br

• Júlio Thadeu Silva Kettelhut (SRHU – MMA) - julio.kettelhut@mma.gov.br

• Luiz Amore (PSAG) - sag@sg-guarani.org

• Paulo Finotti (CBH-Pardo) - soderma@uol.com.br

RELATORIA: Daniel Martinelli Duarte (SRHU/MMA) - daniel.duarte@mma.gov.br

53 ASSUNTOS DISCUTIDOS:

54 Às 9h e 40 min. do dia 31 de maio de 2007, o **Sr. João Simanke de Souza (OTEP)**, Presidente da
55 Câmara Técnica de Águas Subterrâneas - CTAS, deu início à sua 55ª reunião a qual abriu a Semana
56 do Meio Ambiente de 2007. Agradeceu a presença de todos e pediu que os participantes se
57 apresentassem. Antes de iniciar o *Item 1 – Comunicados da Presidência* o **Sr. João Simanke de**
58 **Souza (OTEP)** perguntou aos presentes se haveria algum assunto urgente para incluir na pauta. O
59 **Sr. João Horácio Pereira (SANEPAR – PR)** pediu que o *Item 4 – Apresentação da proposta de*
60 *moção sobre o Aquífero Karst do Estado do Paraná* fosse discutido antes dos outros itens devido
61 ao fato de seu voo estar marcado para as 13h. O **Sr. Everton Luiz da Costa Souza (CERH-PR)**
62 questionou se a referida moção será discutida na presente reunião ou apenas apresentada. O **Sr.**
63 **João Simanke de Souza (OTEP)** disse que fará a leitura da moção e abrirá a palavra aos membros
64 opinarem sobre o assunto. Disse, também, que esta moção, na forma que está apresentada, extrapola
65 a competência da CTAS. O **Sr. João Simanke de Souza (OTEP)** inverteu, então, a pauta,
66 posicionando o Item 4 antes do Item 3. O **Sr. João Bosco Senra (SRHU-MMA)** reforçou que essa
67 reunião inicia a Semana do Meio Ambiente em nível nacional, dando a devida importância e
68 divulgação ao tema águas subterrâneas. Parabenizou os geólogos devido ao Dia do Geólogo,
69 celebrado no dia anterior, e os demais profissionais atuantes na área de recursos hídricos,
70 especialmente no tema águas subterrâneas. O **Sr. Carlos Alencastre (CBH–Pardo)** agradeceu a
71 presença da CTAS na Semana do Meio Ambiente e apresentou a programação para tarde e noite. O
72 **Sr. João Simanke de Souza (OTEP)** seguiu a pauta para o *Item 2 – Aprovação da Ata da 54ª*
73 *Reunião da CTAS* a qual foi aprovada com modificações. Durante as alterações, o **Sr. Júlio**
74 **Thadeu Kettelhut (SRHU – MMA)** explicou que a Comissão de Integração CNRH / CONAMA é
75 o fórum de discussão e definição para qual dos conselhos seguirá assuntos com aparente conflito de
76 competência entre eles e evitará trâmite de matéria coincidente nos dois Conselhos
77 simultaneamente. A **Sra. Cláudia Ferreira Lima (MMA–SRHU)** complementou que a referida
78 Comissão seria um local de discussão entre os técnicos atuantes no CNRH e no CONAMA
79 objetivando uma sinergia de ações. Em seguida, o **Sr. João Simanke de Souza (OTEP)** iniciou o
80 *Item 4 – Apresentação da proposta de moção sobre o Aquífero Karst do Estado do Paraná*
81 atentando que existe um formato adequado para a formulação de uma proposta de moção. A **Sra.**
82 **Ninon Machado Franco (ONG)** pediu que a CTAS considere a idéia constante na proposta de
83 moção e a adeque aos padrões utilizados pelo CNRH para que ocorra a exploração sustentável do
84 Aquífero Karst, uma luta antiga da Sra. Laura Jesus de Moura e Costa. O **Sr. João Simanke de**
85 **Souza (OTEP)** fez a leitura da proposta de moção apresentada na reunião anterior. O **Sr. João**
86 **Horácio Pereira (SANEPAR – PR)** agradeceu a oportunidade, fez um resumo da atuação da
87 Companhia de Abastecimento do Paraná – SANEPAR no abastecimento de água, na coleta e

88 tratamento de esgoto sanitário. Disse que a companhia é modelo em saneamento ambiental no
89 Brasil e outros países. Falou que o sistema de abastecimento de água é composto por captação de
90 águas superficial e subterrânea; da qual a captação desta última atende mais de um milhão de
91 pessoas com água de boa qualidade, proveniente de 850 poços em mais de 250 municípios
92 traduzindo qualidade de vida ao povo paranaense. Especificamente, a captação feita pela
93 SANEPAR no aquífero karst, localizado ao norte da região metropolitana de Curitiba, atende
94 duzentas mil pessoas em 8 municípios, sendo sua principal fonte de abastecimento desde 1990. A
95 partir desta data, a Empresa fez convênios com instituições de ensino e instituições internacionais
96 para otimizar a exploração do Aquífero. No início da utilização dessa fonte de água houve alguns
97 problemas relacionados a aspectos geotécnicos. Porém ao longo do tempo a SANEPAR, juntamente
98 com outros órgãos do estado e instituições de ensino e pesquisa, aprendeu e hoje reconhece que a
99 exploração do manancial é sustentável. Não há mais ocorrência de eventos geotécnicos
100 indesejáveis: como rachamento de estruturas, formação de dolinas e secamento de fontes nos
101 últimos 5 anos. Atualmente ocorre o monitoramento hidráulico de vazão, volume, tempo de
102 bombeamento e principalmente nível dinâmico dos 35 poços em operação na região. A SANEPAR
103 presta contas à Agência de Águas do estado do Paraná–SUDERHSA da extração do volume de
104 água utilizada na exploração do Aquífero. Transmitiu que agora todas as questões de conflitos estão
105 devidamente encaminhadas, as indenizações do ponto de vista administrativo já estão liquidadas, as
106 indenizações de caráter jurídico estão seguindo seu devido trâmite, foram realizadas várias ações de
107 reparo ao meio ambiente degradado e o EIA/RIMA, exigência do Instituto Ambiental do Paraná,
108 está em fase final de elaboração. Apontou o fato de a SANEPAR entender que a questão precisa ser
109 discutida de forma abrangente e coloca-se a disposição para qualquer esclarecimento. O **Sr.**
110 **Everton Luiz da Costa Souza (CERH-PR)** falou que o conteúdo da moção não é adequado para a
111 Câmara Técnica e foge das suas atribuições. Achou interessante o assunto ser levantado pois
112 existem outras áreas cársticas no Brasil que também são exploradas. Atentou que os problemas que
113 existiram na exploração do aquífero karst no Paraná, e também em São Paulo, poderão ser base de
114 uma resolução específica para tratar da gestão deste tipo de manancial devido sua fragilidade
115 inerente. Reforçou que as captações ocorridas no Paraná estão devidamente outorgadas pela
116 SUDERHSA as quais são limitadas a 1 ano, condicionadas a relatórios da SANEPAR evidenciando
117 as vazões, os níveis e os efeitos geotécnicos no entorno das captações. Mostrou que a SUDERHSA
118 é a responsável pela verificação da disponibilidade de água e no caso do Aquífero não há este
119 problema, mas sua utilização está condicionada aos efeitos geotécnicos citados pelo Sr. João
120 Horácio Pereira. A **Sra. Maria Luiza Silva Ramos (CERH-ES)** sugeriu a adequação do conteúdo
121 da moção e seu encaminhamento para o CERH/PR, especificamente para a Câmara Técnica de
122 Águas Subterrâneas, se no Conselho houver. Se não houver, agilizar a criação de um grupo de

123 estudos para avaliar as condições de exploração do Aquífero. O **Sr. Everton Luiz da Costa Souza**
124 **(CERH-PR)** disse que existe a CTAS no Conselho Estadual, mas a mesma está inativa por não
125 haver demanda. Sugeriu que os representantes da sociedade civil na CTAS do CERH – PR
126 apresentem o assunto nesta Câmara motivando sua atuação. O **Sr. João Clímaco Soares de**
127 **Mendonça (FONASC)** ressaltou a responsabilidade que os representantes das Câmaras Técnicas –
128 CT, como agentes públicos de uma política de estado possuem em relação á efetiva implementação
129 da Política Nacional de Recursos Hídricos para que esta Política surta efeitos perceptíveis para
130 sociedade . Argumentou que existem pendências sobre os prejuízos pela exploração do Aquífero
131 Karst na região do Paraná, como exposto na última reunião pelo Sr. Rubens Sundin, e que a inércia
132 do poder público para resolver tais conflitos, jurídicos e administrativos, teria uma fundamentação
133 política. Pediu a sensibilidade dos presentes para atender os reclames das populações dos estados da
134 federação quando estas chegam ao CNRH via Câmara Técnica. Pediu a melhoria da redação da
135 moção para que esta atinja seu objetivo. A **Sra. Ninon Machado Franco (ONG)** reforçou a idéia
136 de enviar a moção ao CERH – PR para fortalecer o sistema e ativar a sua CTAS. Sugeriu que se
137 inicie um grupo de trabalho com regime de urgência para tratar uma resolução visando disciplinar a
138 exploração sustentável dos aquíferos karst brasileiros. O **Sr. Élcio Linhares Silveira (DAEE/SP)**
139 atentou para a importância de incluir os aquíferos karst nos planos estaduais de recursos hídricos
140 para que haja um planejamento correto de seus usos. Este fato evitará a formação de dolinas em
141 áreas habitadas e a construção em áreas de risco de ocorrência dessas formações. Relatou ser
142 fundamental haver uma regra de gestão para esse tipo de manancial em especial. O **Sr. Paulo**
143 **Finotti (CBH-Pardo)** observou que a redação da moção não está adequada, mas que o espírito que
144 a motivou, a preocupação com o gerenciamento desse tipo de recurso, é válido. Disse que a ANA já
145 tem uma agenda para trabalhar com águas subterrâneas. Concordou com a necessidade de expandir
146 a preocupação existente com o Karst paranaense a todos os aquíferos deste tipo. O **Sr. João**
147 **Simanke de Souza (OTEP)** pediu para os presentes prepararem sugestões de melhoria,
148 especialmente no que diz respeito à matéria legal, para uma nova redação da moção mantendo sua
149 idéia central e direcioná-la ao CERH-PR. Garantiu que o assunto constará da pauta da próxima
150 reunião para discussão das sugestões. O **Sr. João Clímaco Soares de Mendonça (FONASC)**
151 afirmou a adequação da utilização dos instrumentos legais presentes na moção por serem estes os
152 dispositivos legais atingidos pela a ação da SANEPAR conforme foi colocado na explanação do
153 Dr. Rubens na reunião anterior. Disse que o conflito existente foi objeto de solicitação pelas
154 organizações civis e movimentos sociais do Paraná em farta documentação enviada ao CERH
155 daquele estado e até divulgado aos órgãos responsáveis, inclusive pela mídia e que não foram
156 atendidos. Sugeriu que o Sr. João Horácio Pereira apresente os documentos que comprovem a
157 veracidade de sua fala na próxima reunião da Câmara da mesma forma que o Dr. Rubens expôs na

158 reunião desta câmara . Avaliou que houve um ganho para que a população sinta que a política de
159 recursos hídricos está acontecendo pelo fato da CTAS estar discutindo o assunto referente ao Karst
160 da região e de seu interesse. O **Sr. Wilson Agostinho Bonança (Irrigantes)** falou que a proposta,
161 como foi apresentada, em seu mérito, está totalmente inadequada em razão da competência que a
162 Câmara possui. Quanto ao caso técnico a proposta não se presta ao objetivo que se pretende
163 alcançar. Concordou que o assunto é importante e deve ser discutido e incentivou que, de alguma
164 forma, a CTAS do estado do Paraná fosse reativada. O **Sr. Everton Luiz da Costa Souza (CERH-
165 PR)** disse que os argumentos utilizados na proposta de moção não seriam eficientes para ativar a
166 Câmara estadual. Explicou que a Câmara está inativa quanto ao assunto do Karst por entender que a
167 parte técnica já está resolvida. Pediu cópia dos documentos apresentados pela sociedade civil na
168 reunião passada para rebater a idéia de o órgão gestor ter sido negligente quanto a situação do Karst.
169 O **Sr. João Simanke de Souza (OTEP)** apresentou os documentos entregues na reunião anterior e
170 o Sr. João Clímaco os complementarão. O **Sr. Osmar José Gualdi (Comitês)** concordou com a
171 necessidade de alteração da moção para encaminhá-la aos devidos destinatários. Nada mais a
172 acrescentar, iniciou-se o *Item 3 – Apresentação: Projeto Aquífero Guarani – Sr. Júlio Thadeu
173 Silva Kettelhut e Sr. Luiz Amore*. O **Sr. Júlio Thadeu Kettelhut (SRHU – MMA)** agradeceu o
174 convite, cumprimentou a todos e apresentou as características institucionais do Projeto Aquífero
175 Guarani. Expôs que o grande objetivo do projeto é a ampliação do conhecimento sobre o Sistema
176 Aquífero. Falou que qualquer decisão tomada dentro do Projeto necessita o consenso entre os
177 quatro países integrantes: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O **Sr. Wilson Agostinho Bonança
178 (Irrigantes)** perguntou como foi a gênese do Projeto. O **Sr. Luiz Amore (PSAG)** respondeu que o
179 Projeto se iniciou com uma carta do então Secretário de Recursos Hídricos do Brasil para o Banco
180 Mundial com o intuito de se iniciar estudos e discussões sobre o Aquífero. O governo do Uruguai
181 enviou carta com igual teor. Foi feita uma missão do Banco na época para discutir o início do
182 Projeto. Após várias reuniões nacionais e nos países envolvidos, formatou-se o processo de
183 preparação do Projeto. Posteriormente, o **Sr. Luiz Amore (PSAG)** apresentou os avanços de
184 execução do Projeto. Pediu os endereços eletrônicos dos representantes da CTAS para envio dos
185 informes mensais da execução do Projeto. Falou que todas as fases técnicas já foram finalizadas e
186 inicia agora os estudos para a formulação do Plano Estratégico de Ações–PEA. Apresentou os
187 quatro Projetos Piloto: 1º – Concórdia (Argentina) e Salto (Uruguai), caracterizado por uma
188 espessa barreira de basalto e artesianismo bastante pronunciado, com água quente e indicando uma
189 distancia de 2 Km para não haver interferência entre poços; 2º – Riveira (Uruguai) e Santana do
190 Livramento (RS-Brasil), caracterizado pela cidade estar no local de recarga do Aquífero e o nível
191 estático do manancial ser muito raso estando sujeito a vários impactos; 3º – Ribeirão preto (Brasil)
192 caracterizado pelo acúmulo de estudos e informações sobre o Aquífero; 4º – Itapua (Paraguai)

193 caracterizado por ser uma área de desmatamento com plantio de soja e possível impacto pela
194 utilização de agrotóxicos. Explicou quais informações estão presentes na página da internet do
195 Projeto e como podem ser mais facilmente acessadas. O **João Bosco Senra (SRHU-MMA)** disse
196 que serão lançadas publicações sobre o Aquífero durante o evento. O **Sr. Luiz Amore (PSAG)**
197 falou sobre os produtos didáticos produzidos em cd, impressos e pela internet. Citou a possibilidade
198 de se fazer estágio nas empresas envolvidas e dos cursos organizados pelo Projeto. Agradeceu a
199 possibilidade concedida pela Câmara e encerrou a apresentação. O **Sr. Júlio Thadeu Kettelhut**
200 **(SRHU – MMA)** apontou não ser possível fazer um tratado entre os países, como acontece com
201 águas superficiais, pela incerteza de como se comporta a água no sistema do Aquífero. O que
202 poderá ser feito é a padronização de utilização de poços, proteção das áreas de recarga e
203 conservação da qualidade da água do Aquífero. O **Sr. João Bosco Senra (SRHU-MMA)** disse
204 estar preservada a soberania de cada governo e isso tem sido discutido em âmbito do Ministério de
205 Relações Exteriores. A cooperação seria em relação à técnica e preservação da água. O **Sr. João**
206 **Simanke de Souza (OTEP)** abriu a palavra aos presentes se manifestarem sobre a apresentação. O
207 **Sr. Ivo Mello (SEMA-RS)** disse ser interessante ter como ponto de partida a técnica para
208 posteriormente passar a discussão política de tratados e acordos. A **Sra. Ninon Machado Franco**
209 **(ONG)** fez um histórico das convenções internacionais sobre o tema recursos hídricos fronteiriços e
210 colocou o Sistema Aquífero Guarani como um dos paradigmas emergentes nesta área. O **Sr. João**
211 **Clímaco Soares de Mendonça (FONASC)** parabenizou o Sr. Luiz Amore e o Sr. Júlio Thadeu
212 pela gerência do Sistema e colocou sua preocupação sobre questão da soberania. O **Sr. Júlio**
213 **Thadeu Kettelhut (SRHU – MMA)** disse que a soberania está sendo respeitada e lembrou que só
214 há ação quando os países integrantes do Sistema entram em consenso. O **Sr. Osmar José Gualdi**
215 **(Comitês)** perguntou sobre a qualidade da água do Aquífero para o abastecimento humano. O **Sr.**
216 **Luiz Amore (PSAG)** respondeu que estão ocorrendo análises hidroquímicas, mas pode adiantar
217 que haveria necessidade de tratamento da água para abastecimento humano. O **Sr. João Simanke**
218 **de Souza (OTEP)** agradeceu a apresentação e, devido ao tempo, suprimiu o *Item 5 – Continuidade*
219 *das discussões sobre a proposta de Resolução de Diretrizes para Proteção e Conservação das*
220 *Águas Subterrâneas*. Passou ao *Item 6 – Assuntos Gerais* e abriu a palavra aos presentes. O **Sr.**
221 **João Clímaco Soares de Mendonça (FONASC)** informou que está elaborando uma proposta de
222 curso de hidrologia que ficou sob sua responsabilidade e a encaminhará nas próximas reuniões para
223 contribuições e deliberações. Disse que encaminhará à CTCT ou CTEM uma proposta de cadastro
224 comunitário de uso das águas subterrâneas junto à uma campanha nacional para esse cadastramento.
225 O **Sr. Wilson de Azevedo Filho (Turismo e Lazer)** fez uma mostra de fotos, como protesto,
226 mostrando o desperdício de água proveniente do Aquífero Guarani por empregados do Shopping
227 Ribeirão para lavar o estacionamento deste local. A **Sra. Dorothy Casarini (CERH-SP)** disse ter

228 sido criada uma comissão para revisar a resolução CONAMA sobre enquadramento de águas
229 subterrâneas. Pediu aos membros da CTAS verificar a versão final da proposta de resolução e se
230 houver alguma interface que esta fosse relatada. Comunicou que foi finalizado o Relatório Triannual
231 de Qualidade de Água Subterrânea do Estado de São Paulo e o encaminhou à Câmara. O **Sr. Carlos**
232 **Benedicto Marcondes Cabral (FONASC/IAP)** falou que, a partir do Projeto Rio Vivo, percebeu a
233 existência de uma carência de informações sobre qualidade de águas. Disse que foi feito um
234 trabalho de sensibilização dos educadores e, conseqüentemente, dos educandos que estarão fazendo
235 um cadastro das outorgas dos recursos hídricos. Falou que grande parte dos alunos relatou não
236 pagarem pela água por possuírem um poço artesiano em casa e previu o fechamento da Companhia
237 de Abastecimento que disponibiliza água de qualidade e tratada. Disse ser importante obter estes
238 dados para compará-los com os dados dos órgãos outorgantes. O **Sr. Jordano Augusto**
239 **Nascimento (FONASC)** relatou que empresas extratoras de água compram terrenos e fazem
240 extração indiscriminada da água do Aquífero. Perguntou se foi feita consulta às crianças do país
241 sobre utilização das águas subterrâneas nacionais, porque estas serão a garantia de disponibilidade
242 de água de qualidade para as futuras gerações. Fez a leitura de um poema, que foi aplaudido pela
243 maioria, versando sobre o assunto. O **Sr. Orneles Neves Figueira Filho (CERH–RN)** disse que foi
244 inaugurada no mês passado no Rio Grande do Norte a 1ª Unidade Demonstrativa do Programa
245 Água Doce aproveitando a água subterrânea e diminuindo o impacto ambiental. Apontou o
246 contraste da imagem de desperdício colocado pelo Sr. Wilson de Azevedo Filho e a dificuldade da
247 população da caatinga em obter água. Disse que foram utilizadas Tilápia Rosada e Atriplex
248 nummularia para diminuir o impacto ambiental na utilização das águas. O **Sr. João Clímaco**
249 **Soares de Mendonça (FONASC)** lembrou da possibilidade da seguinte reunião da CTAS
250 acontecer em Teresina – PI conforme estabelecido nas reuniões anteriores dependendo da
251 disponibilidade de infraestrutura conforme se dispôs. **Item 8 – Encerramento.** Nada mais havendo a
252 tratar, o **Sr. João Simanke de Souza (OTEP)**, Presidente da CTAS, deu por encerrada a 55ª
253 reunião, da qual se extraiu esta ata que após ser lida e aprovada pelos membros participantes da
254 próxima reunião da CTAS será assinada pelo Presidente e pelo Relator desta Câmara Técnica. Em
255 seguida, às 16 horas, os representantes da CTAS participaram da Abertura Oficial da Semana do
256 Meio Ambiente do corrente ano, na sede do BPG/DAEE, seguindo a seguinte programação: plantio
257 de mudas de arvores em área de afloramento do Sistema Aquífero Guarani; abertura e apresentação
258 de coral (Hino Nacional e Hino da Cidade); descerramento da placa de inauguração do auditório
259 “Centro de Referência Aquífero Guarani-Celso Antônio Perticarrari”; apresentação do Sistema
260 Aquífero Guarani pelo Sr. Luiz Amore, Secretário Geral do PSAG; lançamento nacional do
261 material produzido pelo PSAG e publicação sobre Águas Subterrâneas da SRHU/MMA; formação
262 da Mesa Diretora da Solenidade e abertura das manifestações de seus componentes;

263 pronunciamento do Sr. Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano – Luciano Zica.

264

265 **ATA APROVADA NA 56ª REUNIÃO, REALIZADA NOS DIAS 26 E 27 DE JUNHO DE 2007.**

266

JOÃO CARLOS SIMANKE DE SOUZA

DANIEL MARTINELLI DUARTE

Presidente da CTAS

Relator

267